

A Revista Arteriais chega ao seu volume 10, número 17 com produções resultantes de processos de pesquisas em Arte. Organiza-se em quatro momentos: o portfólio com produções da artista Danielle Fonseca; a segunda parte do dossiê temático *Contextos e práticas do audiovisual experimental* com artigos, ensaios visuais e tradução; artigos de fluxo contínuo e uma partitura.

O portfólio da artista visual paraense Danielle Fonseca compõe-se da produção de objetos, desenhos, pinturas, poemas e a realização audiovisual. Fonseca reúne em sua obra de imagem em movimento as principais discussões sobre linguagem e circulação dessa produção entre a arte contemporânea e o cinema, tal como discussão proposta pelas organizadoras e organizadores do dossiê *Contextos e práticas do audiovisual experimental*. Por meio da água, da palavra e do corpo, a artista mergulha na paisagem da Amazônia paraense (e outras tantas) como agente de transformação poética, política e ecológica. O portfólio reúne, não cronologicamente, parte de sua produção, que perpassa modos de realização e diálogos com tradições como a videoarte, a videoperformance e o documentário, ao mesmo tempo em que desmonta esses conceitos para apresentar um audiovisual múltiplo e instável.

O Dossiê Temático *Contextos e práticas do audiovisual experimental | Parte II*, organizado por Danilo Baraúna (UNESP/FAPESP), Cássia Hosni (USP), Hosana Celeste (UFPA), Orlando Maneschy (UFPA) e Anderson Paiva (UFRR), é composto por onze artigos, um ensaio, quatro ensaios visuais e uma tradução. Com ele, os organizadores desejam “contribuir para o fortalecimento, construção de redirecionamentos e para a emergência de novas abordagens teórico-práticas para o estudo do audiovisual experimental”.

Na seção Fluxo Contínuo, temos cinco artigos de pesquisadores e pesquisadoras dedicados(as) à reflexão do campo da Arte, resultantes de suas experiências investigativas no campo das artes visuais, ensino, processos criativos na contemporaneidade. John Fletcher e Ernani Chaves, em OUTROS RELATOS SUBVERSIVOS: SIRONFRANCO NO ESPAÇO CULTURAL CASAS DAS ONZE JANELAS, analisam “possíveis significados para uma pintura sem título do artista goiano Siron Franco, localizada no acervo do Sistema Integrado de Museus e Memoriais de Belém, Pará (SIM/Secult-PA), e apresentada no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em sua última exibição em Belém”. Em seguida, Rogério Tubias Schraiber e Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi discutem, em ARTISTA-PROFESSOR: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO CRIATIVO, sobre “um processo criativo, cujo objetivo é discutir como a sua prática contribui ao artista-professor no desenvolvimento de possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem”. Já em CADERNOS DE EMOÇÕES: PRÁTICAS EM ARTETERAPIA PARA AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, Carine Jardim de Castro e Simone Lara apresentam uma reflexão sobre uma vivência em arteterapia como formas de promoção de saúde mental. Posteriormente, Eva Alves Lacerda, em TEMPORALIDADES: TENSIONAMENTOS ENTRE PINTURA E MOVIMENTO MECÂNICO, compartilha resultados de sua pesquisa poética sobre “a temporalização da pintura por meio do movimento mecânico”, articulando “pintura e movimento mecânico a fim de explorar a relação entre tempo e materialidade”. A seção finaliza com o texto AS VOZES FEMINISTAS LIBERTÁRIAS LATINAS NA OBRA DE KEROLAYNE KEMBLIN E GLORIA ANZALDÚA NO INSTAGRAM, de Thais Yasmine Feitosa Gondim, Hosana Celeste Oliveira e

Odenildo Queiroz de Sousa, os quais mostram resultados de pesquisa sobre a construção de identidades na relação entre arte, feminismo e redes sociais, a partir de duas artistas Kerolayne Kemblin (Amazonas, Brasil) e Gloria Anzaldúa (Texas, EUA).

O número finaliza com a partitura FANTASIA EM SI: PARA SINTETIZADORES XENOHARMÔNICOS, de Henrique Maia Linz Vaz, fruto de processos experimentais do artista com música, sentidos e tecnologia.

Os editores desejam uma boa leitura!